

# MATERIAL DIDÁTICO

---

Programa Educativo  
Fundação Iberê Camargo

## LIMITES SEM LIMITES DESENHOS E TRAÇOS DA ARTE POVERA

A *arte povera* nasce na Itália na segunda metade da década de 1960, teorizada pelo crítico Germano Celant a partir da observação de um “rasgo linguístico” operado por alguns artistas para alterar o foco das *formas* para os *processos*, do espaço confinado de uma obra para o potencial infinito de uma experiência. A denominação é emprestada do teatro “pobre” formulado por Grotowski e alude à estratégia da redução (empobrecimento) de signos direcionada à busca do elementar e do essencial, movendo-se em direção a um retorno da centralidade do homem e contestando os seus cada vez mais sistemáticos e tecnologicamente organizados produtos.

A mostra na Fundação Iberê Camargo é o primeiro grande exame do modo como os protagonistas do movimento entenderam a prática do desenho. Tal técnica é empregada como um traçar, um delinear de signos que identificam e em conjunto superam as margens das obras, desconstruindo, portanto, a sua execução, não somente para observação, mas incitando os espectadores a questionar a sua posição, a investigar a superfície do mundo como uma pele ou um limiar, e a considerar a proximidade de suas vidas com os processos naturais e a inesgotável energia da imaginação.

A exposição “Limites sem limites”, não é um exame historiográfico, não propõe uma retrospectiva dos eventos da *arte povera* colocando-os em ordem cronológica, mas se baseia nas técnicas expressadas pelos protagonistas de uma das mais radicais tendências da arte contemporânea ao observar trabalhos e gestos exemplares, capazes de continuar estimulando a maravilha de estar no mundo e nosso desejo de dar forma ao infinito do espaço e do tempo.

Gianfranco Maraniello  
Curador da exposição

## ARTE POVERA

*Arte povera* é um termo cunhado pelo crítico Germano Celant para referir-se a um grupo de artistas italianos que, no final da década de 1960, procurou estabelecer novos parâmetros para a criação artística, aproximando-a de questões e materiais do cotidiano. Sem constituir um movimento fechado com um programa definido, a *arte povera* reuniu trabalhos bastante distintos. Em um cenário ainda marcado pela influência dos ideais da arte moderna, esses artistas optaram por agir e construir ambientes e situações, sem se restringir às técnicas tradicionais como a pintura ou a escultura.

O início do grupo foi marcado pela exposição “Arte povera e Im spazio”, organizada por Germano Celant na galeria La Bertesca, em Gênova, em 1967. A mostra reuniu 12 artistas<sup>1</sup> atuantes em Turim, Roma, Gênova e Milão. Em novembro do mesmo ano, Celant publicou o artigo “Arte povera: appunti per una guerriglia”, no qual estabeleceu um paralelo entre as rupturas estéticas do grupo<sup>2</sup> e as revoluções sociais do final dos anos 1960. Interessada no presente e na identificação do homem com a natureza, a *arte povera* procurou incorporar o fluxo da vida, além de problematizar a transformação da arte em mercadoria no contexto da sociedade de consumo.

O termo, emprestado do teatro pobre de Jerzy Grotowski, era, para Celant, uma antidefinição utilizada para indicar uma “condição nômade de criação”.<sup>3</sup> Livre de linguagens específicas, a *arte povera* também ofereceu uma alternativa à arte pop e ao minimalismo norte-americanos, manifestações que eram vistas como fruto do racionalismo e da espetacularização da sociedade industrial. O trabalho experimental de alguns artistas italianos de gerações anteriores, como Lucio Fontana (1899-1968), Alberto Burri (1915-1995) e Piero Manzoni (1933-1963), auxiliou a preparar o terreno para as propostas do grupo.

Os artistas expuseram juntos até 1971, quando o próprio Celant declarou considerar a classificação “um clichê repetitivo e restritivo para o desenvolvimento de suas poéticas individuais”.<sup>4</sup> A denominação, no entanto, ganhou força novamente a partir da década de 1980 com a exposição “The knot arte povera at P.S.I.”, organizada em Nova York em 1985, que reuniu artistas que acabaram se consolidando como os principais representantes da *arte povera*: Giovanni Anselmo (1934), Alighiero Boetti (1940-1994), Pier Paolo Calzolari (1943), Luciano Fabro (1936-2007), Jannis Kounellis (1936), Mario Merz (1925), Marisa Merz (1926), Giulio Paolini (1940), Giuseppe Penone (1947), Pino Pascali (1935-1968), Michelangelo Pistoletto (1933) e Gilberto Zorio (1944). A exposição “Limites sem limites. Desenhos e traços da *arte povera*” destaca a importância do desenho na produção desses artistas, evidenciando sua contribuição para a reinvenção e a expansão dessa linguagem histórica.

1 Participaram da mostra os artistas Alighiero Boetti, Luciano Fabro, Jannis Kounellis, Giulio Paolini, Pino Pascali e Emilio Prini, na seção Arte Povera; e Umberto Bignardi, Mario Ceroli, Paolo Icaro, Renato Mambor, Eliseo Mattiacci e Cesare Tacchi, na seção Im Spazio.

2 No artigo, Celant discutiu o trabalho de Giovanni Anselmo, Alighiero Boetti, Piero Gilardi, Jannis Kounellis, Mario Merz, Giulio Paolini, Pino Pascali, Gianni Piacentino, Michelangelo Pistoletto, Emilio Prini e Gilberto Zorio.

3 POLANCO, Aurora Fernandez. *Arte povera*. Hondarribia: Nerea, 1999, p. 37.

4 *Ibid.*, p. 11.

# ATIVIDADES

Sugerimos aqui algumas atividades a partir da exposição “Limites sem limites. Desenhos e traços da *arte povera*”. As propostas não estão organizadas por faixa etária, cabendo ao professor escolher aquelas que julgar mais adequadas ao grupo com o qual irá trabalhar.

## 1. TRABALHAR COM O TEMPO

Para os artistas *poverta* a arte deveria ser algo vivo, aberto a transformações, e não um objeto estático conservado em um museu. Esse princípio os levou a trabalhar com materiais orgânicos, efêmeros, que reagem à passagem do tempo. Proponha à turma uma atividade para observar como até mesmo uma imagem fixa pode se transformar em determinadas condições físicas. Solicite que os alunos tragam de casa alguma imagem para trabalhar, como uma fotografia, um desenho antigo ou uma página de jornal ou revista. A seguir, peça que eles exponham essa imagem a um processo de interferência da natureza. Eles podem submetê-la ao sol, à chuva, enterrá-la ou até mesmo congelá-la por alguns dias. Na semana seguinte, analisem como esses fatores interferiram nas imagens originais e discutam o que aconteceria se a experiência durasse mais tempo.

## 2. DESENHO E ESCULTURA

Converse com a turma sobre os trabalhos de Giovanni Anselmo e Giuseppe Penone presentes neste material didático, destacando o modo como eles questionam os limites entre o desenho e a escultura. A seguir, proponha à turma uma atividade para associar elementos dessas duas linguagens. Peça que cada aluno traga um objeto pequeno para a sala de aula e o posicione sobre uma folha A3 ou A2. Com a folha e o objeto a sua frente, eles devem realizar um desenho que incorpore esse objeto, considerando sua forma e material. Ao término do exercício, discuta com a turma as soluções encontradas para unir o desenho ao objeto escolhido. Como eles classificariam o resultado final?

## 3. DESENHO COM MATERIAIS QUE NÃO SEJAM PRÓPRIOS DO DESENHO

Uma das características dos artistas associados à *arte povera* é a combinação de materiais tidos como primitivos, como pedras, conchas, folhas e madeira, com materiais utilizados pela indústria, como ferro, espelhos e lâmpadas. Essa ampliação do repertório da arte dá novos significados a técnicas mais tradicionais, como o desenho e o tricô. Converse com a turma sobre as obras de “Limites sem limites”, enfatizando a relação entre o material utilizado e os conceitos das obras. A seguir, convide os alunos a experimentarem formas de desenhar sem utilizar lápis, caneta ou giz. Divida a turma em grupos e peça que cada um escolha um material para utilizar em um desenho coletivo. Oriente-os a desenvolver formas ou figuras que tenham alguma relação com o material escolhido. O que eles gostariam de desenhar com pedras, borra de café, lã ou fio de arame, por exemplo? Explore também novos suportes para o desenho, como o próprio espaço da escola. Onde eles gostariam de realizar seus trabalhos?

# REFERÊNCIAS

- ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CELANT, Germano (ed.). *Art povera: conceptual, actual or impossible art?* London: Studio Vista, 1969.
- CHRISTOV-BAKARGIEV, Carolyn. *Arte povera 1967-1987. Flash Art*, nov-dec, 1987, p. 52-69.
- DEMPESEY, Amy. *Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- FERREIRA, Glória. *Luciano Fabro*. Rio de Janeiro: Centro de Arte Hélio Oiticica, 1997.
- FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (orgs.). *Escritos de artistas: anos 60/70*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- FOSTER, Hal et al. *Art since 1900: 1945 to the present*. London: Thames & Hudson, 2011.
- GODFREY, Mark. Divided interests. *Artforum*, maio 2009, p. 204-203.
- GUASCH, Anna Maria. *El arte ultimo del siglo XX: del posminimalismo a lo multicultural*. Madrid: Alianza, 2000.
- MARANIELLO, Gianfranco. *Limites sem limites: desenhos e traços da arte povera*. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2014.
- POLANCO, Aurora Fernandez. *Arte povera*. Hondarribia: Nerea, 1999.

[www.archivioanselmo.com](http://www.archivioanselmo.com)

[www.fondazioneboetti.it](http://www.fondazioneboetti.it)

[www.fondazionemerz.org](http://www.fondazionemerz.org)

[www.fondazionepaolini.it](http://www.fondazionepaolini.it)

[www.guggenheim.org](http://www.guggenheim.org)

[www.moma.org](http://www.moma.org)

[www.pistoletto.it](http://www.pistoletto.it)



Fundação Iberê Camargo

## Fundação Iberê Camargo

### Conselho Superior

Beatriz Johannpeter  
Bolívar Charneski  
Christóvão de Moura  
Cristiano Jacó Renner  
Eduardo Haesbaert  
Istelita da Cunha Knewitz  
Jayme Sirotsky  
Jorge Gerdau Johannpeter  
Justo Werlang  
Lia Dulce Lunardi Raffainer  
Maria Coussirat Camargo *[in memoriam]*  
Mariza Fontoura Carpes Asquith  
Renato Malcon  
William Ling

### Presidente do Conselho Superior

Maria Coussirat Camargo *[in memoriam]*

### Vice-Presidente do Conselho Superior

Jorge Gerdau Johannpeter

### Diretor Presidente

Felipe Dreyer de Avila Pozzebon

### Diretor Vice Presidente

Rodrigo Vontobel

### Diretoria

Carlos Cesar Pilla  
José Paulo Soares Martins  
Tulio Milman

### Comitê Curatorial

Agnaldo Farias  
Fábio Coutinho  
Icleia Borsa Cattani  
Jacques Leenhardt  
José Paulo Soares Martins

### Conselho Fiscal (titulares)

Anton Karl Biedermann  
Carlos Tadeu Agrifoglio Vianna  
Pedro Paulo de Sá Peixoto

### Conselho Fiscal (suplentes)

Gilberto Schwartzmann  
Ricardo Russowski  
Volmir Luiz Giglioli

### Superintendente Cultural

Fábio Coutinho

### Gestão Cultural

Pedro Mendes

### Equipe Cultural

Adriana Boff  
Carina Dias de Borba  
Laura Cogo  
Anna Mondain-Monval

### Equipe Acervo e Ateliê de Gravura

Eduardo Haesbaert  
Alexandre Demetrio  
Gustavo Possamai  
José Marcelo Lunardi

### Equipe Educativa

Camila Monteiro Schenkel  
Bruno Salvaterra Treiguer  
Cláudia Inês Hamerski  
Michel Machado Flores

### Mediadores

André Sant'Anna Günther  
Carolina Bouvie Grippa  
Caroline Cantelli  
Fernanda Bastos Vieira  
Fernanda Feldens  
Maria Teresa Almeida Weber  
Tomás Culleton

### Equipe de Catalogação e Pesquisa

Mônica Zielinsky  
Kethlen Santini  
Lucia Marques Xavier

### Equipe de Comunicação

Elvira T. Fortuna  
Thaís Leidens

### Site e Redes Sociais

Adriana Martorano

### Assessoria de Imprensa

Neiva Mello Assessoria em Comunicação

### Equipe Adinistrativo-Financeira

José Luis Lima  
Carolina Miranda Dorneles  
Joice de Souza  
Margarida Aguiar  
Maria Lunardi  
Roberto Ritter  
Sofia Starosta  
Vínicius Gubert  
William Camboim da Rosa

### Gestão de Parcerias

Michele Loreto Alves

### Consultoria Jurídica

Ruy Remy Rech

### TI Informática

Marcio Jose Schmitt – ME

### Manutenção Predial

Newton Tomaz  
TOP Service

### Segurança

Elio Fleury  
Gocil Serviços de Vigilância e Segurança

### Estacionamento

Safe Park

### Cafeteria

Press Café

### Loja

D'arte

Av. Padre Cacique 2.000  
90810-240 | Porto Alegre RS Brasil  
tel [55 51] 3247-8000  
www.iberecamargo.org.br

Agendamento: [55 51] 3247-8001  
agendamento@iberecamargo.org.br

Saiba como patrocinar a Fundação Iberê Camargo,  
entre em contato:  
tel [55 51] 3247-8000  
institucional@iberecamargo.org.br

### Material Didático

#### Concepção

Camila Monteiro Schenkel  
Michel Machado Flores

#### Textos

André Sant'Anna Günther  
Camila Monteiro Schenkel  
Carolina Bouvie Grippa  
Fernanda Bastos Vieira  
Fernanda Gerson Feldens  
Maria Teresa Almeida Weber  
Michel Machado Flores  
Tomás Viero Culleton

#### Projeto Gráfico e Diagramação

Adriana Tazima

#### Tratamento de Imagem

clickPRO Digital

#### Impressão

Gráfica Pallotti

#### Tiragem

500 unidades

#### Capa

### GIOVANNI ANSELMO

*Il panorama con mano che lo indica, 1982*

lápiz sobre papel e pedra

papel 178 x 151 cm, pedra 30 x 71 x 58 cm

col. do artista

cortesia Kunstmuseum Winterthur e Archivio Anselmo

#### Patrocínio



#### Apoio



#### Realização



**LIMITES  
SEM LIMITES**  
DESENHOS E  
TRAÇOS DA  
**ARTE  
POVERA**

**LÂMINAS**